

Um outro nascimento

Todo o meu ser é um cântico negro
que repetindo-se dentro de si te levará
ao despertar dos rebentos e florescimentos eternos
Nesse cântico eu suspirei por ti, ah,
Nesse cântico enxertei-te nas árvores
na água e no fogo

Talvez a vida
seja uma rua comprida pela qual uma mulher
passa todos os dias com um cesto
Talvez a vida
seja uma corda com a qual um homem se enforca num ramo
Talvez a vida seja uma criança a regressar a casa da escola

Talvez a vida seja acender um cigarro
num intervalo narcótico entre duas intimidades
ou o passar assoto de um transeunte que inclina o chapéu
enquanto diz bom dia a outro transeunte com um sorriso inútil
Talvez a vida seja esse momento conciso
em que o meu olhar se destrói nas pupilas dos teus olhos
E resida aí a noção
De que terei de me misturar com a compreensão da lua
e a aceitação da treva

Num quarto do tamanho de uma solidão
o meu coração
do tamanho de um amor
contempla os pretextos singelos da sua própria felicidade,
o belo murchar das flores na jarra
a jovem árvore que plantaste no nosso canteiro
o cantar dos canários
a entoarem o tamanho de uma janela

Ah
Esta é a minha sina
Esta é a minha sina
A minha sina
é um céu que me
é arrebatado pelo cair de um pano
A minha sina é descer uma escadaria abandonada
e unir-me a algo em putrefação e exílio
A minha sina é um passeio angustiado pelo jardim das memórias
e precer mágoa de uma voz que me diz:
“Eu amo as tuas mãos”

Forough Farrokhzad (1934 – 1967) foi uma poetisa e realizadora Iraniana com um trabalho vincadamente tão modernista e iconoclasta quanto controverso, escrevendo sob um ponto de vista feminino. Farrokhzad morreu num acidente de viação a 13 de Fevereiro de 1967 com 32 anos.

Por ocasião de *Talk Tower for Forough Farrokhzad* (2020), de Ângela Ferreira, será apresentada uma pequena publicação, numa edição limitada, em data a anunciar em <https://www.4cs-conflict-conviviality.eu/>

Talk Tower for Forough Farrokhzad (2020), de Ângela Ferreira, foi produzida no contexto do laboratório de mediação do 4Cs: *from Conflict to Conviviality through Creativity and Culture*. O 4Cs é um projecto de cooperação Europeia

Plantarei as minhas mãos no canteiro
Hei-de germinar, eu sei, eu sei, eu sei
e as andorinhas hão-de pôr ovos
nos sulcos dos meus dedos manchados de tinta

Pendurarei um para de brincos de cerejas
vermelhas e gémeas nas minhas orelhas
enfiarei pétalas de dália nas minhas unhas

Há uma viela
onde os rapazes que outrora se apaixonaram por mim,
com o mesmo cabelo despenteados,
os mesmos pescoços finos e as mesmas pernas magras,
pensam ainda nos sorrisos inocentes de uma rapariga
que certa noite foi levada pelo vento

Há uma viela que o meu coração
roubou aos lugares da minha infância

A viagem de um volume através da linha do tempo,
fecundando a linha estéril do tempo com um volume,
um volume consciente de uma imagem
a regressar do festim de um espelho.
E é assim
que alguém morre
e alguém permanece

Nenhum pescador há-de apanhar pérolas
num pequeno regato que desemboca numa valeta

Eu
conheço uma pequena e triste fada
que habita o oceano
e vai tocando o seu coração baixinho,
baixinho numa flauta de madeira
uma pequena e triste fada
que com um beijo morre todas as noites
e com um beijo renasce a cada amanhecer

Tradução livre da artista para Português a partir da transcrição da leitura do poema no programa “Nada Será como Dante” na RTP 2.

O excerto seguinte foi omitido (provavelmente por censura na época) do ficheiro de áudio: “Talvez a vida seja acender um cigarro num intervalo narcótico entre duas intimidades”

cofinanciado pelo programa Cultura da Europa Criativa da Comissão Europeia. Com a coordenação da Universidade Católica Portuguesa, o 4Cs junta oito instituições Europeias (Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa; Tensta Konsthall; SAVVY Contemporary, The Laboratory of Form-Ideas; Royal College of Art; Fundació Antoni Tàpies; Vilnius Academy of Arts | NIDA Art Colony; Museet for Samtidskunst; e ENSAD) para investigar e actuar sobre o papel transformador da arte e das instituições culturais na sociedade, em particular em contextos de conflito.

Agradecimentos
Rouzbeh Akhbari; Adriana Mestre; Pedro Fonseca; Michael Stevenson; Vera Appleton; Leonor Lloret



Ângela Ferreira

Talk Tower for

Forough Farrokhzad (2020)

14h – 19h

20.10 – 31.10.2020

Appleton – Box

* Commemorative stamp from the series of the completion of the CENTO telecommunications projects, Iran. 1966.

coordenação coordination



parceiro local local partner

APPLETON

parceiros partners



SAVVY CONTEMPORARY
THE LABORATORY OF FORM-IDEAS



PSL



FUNDACIÓ ANTONTÀPIES



My lot is a cheerless walk in the garden of memories
And dying in the sorrow of a voice that tells me:
“I love
Your hands”

I will plant my hands in the flowerbed
I will sprout, I know, I know, I know
And the sparrows will lay eggs
In the hollows of my inky fingers
I will hang a pair of earrings of red twin cherries
Round my ears
I will put dahlia petals on my nails
There is an alley
Where the boys who were once in love with me,
With those disheveled hairs, thin necks and gaunt legs
Still think of the innocent smiles of a little girl
Who was one night blown away by the wind
There is an alley which my heart
Has stolen from places of my childhood

The journey of a volume along the line of time
And impregnating the barren line of time with a volume
A volume conscious of an image
Returning from the feast of a mirror

This is the way
Someone dies
And someone remains
No fisherman will catch pearls
From a little stream flowing into a ditch

I
Know a sad little mermaid
Dwelling in the ocean
Softly, gently blowing
Her heart into a wooden flute
A sad little mermaid
Who dies with a kiss at night
And is born again with another kiss at dawn

The following part of the poem has been deleted from the audio (possibly due to censorship at the time):
“Perhaps life is the lighting of a cigarette
Between the lethargic intervals of two lovemakings”

Another birth

My entire soul is a murky verse
Reiterating you within itself
Carrying you to the dawn of eternal burstings and blossomings
In this verse, I sighed you, AH!
In this verse,
I grafted you to trees, water and fire

Perhaps life is
A long street along which a woman
With a basket passes every day

Perhaps life
Is a rope with which a man hangs himself from a branch
Perhaps life is a child returning home from school

Perhaps life is the lighting of a cigarette
Between the lethargic intervals of two lovemakings
Or the puzzled passage of a passerby
Tipping his hat
Saying good morning
to another passerby with a vacant smile
Perhaps life is that blocked moment
When my look destroys itself in the pupils of your eyes
And in this there is a sense
Which I will mingle with the perception of the moon
And the reception of darkness

In a room the size of one solitude
My heart
The size of one love
Looks at the simple pretexts of its own happiness,

At the pretty withering of flowers in the flower pots
At the sapling you planted in our flowerbed
At the songs of the canaries
Who sing the size of one window.

Ah
This is my lot
This is my lot
My lot
Is a sky, which the dropping of a curtain seizes from me
My lot is going down an abandoned stairway
And joining with something in decay and nostalgia

تولدِ دیگر

همهٔ هستی من آیهٔ تاریکیست
که ترا در خود تکرارکنان
به سحرگاه شکفتن‌ها و رستن‌های ابدی خواهد برد
من در این آیه ترا آه کشیدم، آه
من در این آیه ترا
به درخت و آب و آتش پیوند زدم
زندگی شاید

یک خیابان درازست که هر روز زنی با زنبیلی از آن میگذرد
زندگی شاید

ریسمانیست که مردی با آن خود را از شاخه میآویزد
زندگی شاید طفلیست که از مدرسه بر میگردد

زندگی شاید افروختن سیگاری باشد، در فاصلهٔ رختوناک دو هم‌آغوشی
یا نگاه گیج رهگذری باشد
که کلاه از سر بر میدارد
«و به یک رهگذر دیگر با لبخندی بی‌معنی میگوید «صبح بخیر

زندگی شاید آن لحظهٔ مسدودبست
که نگاه من، در نی‌نی چشمان تو خود را ویران میسازد
و در این حسی است
که من آنرا با ادراک ماه و با دریافت ظلمت خواهم آمیخت
در اتاقی که به اندازهٔ یک تنهاییست

دل من
که به اندازهٔ یک عشقست
به بهانه‌های سادهٔ خوشبختی خود مینگرد
به زوال زیبایی گل‌ها در گلدان
به نهالی که تو در باغچهٔ خانه‌مان کاشته‌ای
و به آواز قناری‌ها
که به اندازهٔ یک پنجره میخوانند

...آه
سهم من اینست
سهم من اینست
«سهم من
آسمانیست که آویختن پرده‌ای آنرا از من میگیرد
سهم من پائین رفتن از یک پلهٔ متروکست
و به چیزی در پوسیدگی و غربت واصل گشتن
سهم من گردش حزن آلودی در باغ خاطره‌هاست
و: در اندوه صدائی جان دادن که به من میگوید
دستهایت را»
«دوست میدارم»

فروغ فرخزاد شاعر و فیلمساز ایرانی با اثری کاملاً مدرنیست و شمایل گرایانه و بحث انگیز بود که از دیدگاه زنانه می نوشت

فروغ فرخزاد در ۲۲ سالگی بر اثر واژگونی خودرو درگذشت

به مناسب تجلیل از فروغ فرخزاد در برج سخن(Talk Tower)آنجیلا فری‌پیرا نسخه‌ی مختصری را‌که تالیف و نشر نموده است به تاریخ مندرج در لینک

https://www.4cs-conflict-conviviality.eu/ Talk Tower for Forough Farrokhzad (2020))

اراله خواهند کرد. آنجیلا فری‌پیرا این نسخه را در چارچوب سنجش میانجی‌گری Cs4 تهیه نموده است.

دستهایم را در باغچه میکارم
سبز خواهم شد، میدانم، میدانم، میدانم
و پرستوها در گودی انگشتان جوهریم
تخم خواهند گذاشت

گوشواری به دو گوشم می‌آویزم
از دو کیلاس سرخ همزاد
و به ناخن‌هایم برگ گل کوکب میچسبانم
کوچه‌ای هست که در آنجا
پسرانی که به من عاشق بودند، هنوز
با همان موهای درهم و گردن‌های باریک و پاهای لاغر
به تبسم‌های معصوم دخترکی میاندیشند که یکشب او را
باد با خود برد

کوچه‌ای هست که قلب من آنرا
از محل کودکیم دزدیده ست

سفر حجمی در خط زمان
و به حجمی خط خشک زمان را آبستن کردن
حجمی از تصویری آگاه
که ز مهمانی یک آینه بر می‌گردد

و بدینسانست
که کسی میمیرد
و کسی میماند
.هیچ صیادی در جوی حقیری که به گودالی میریزد، مرواریدی صید نخواهد کرد

من
پری کوچک غمگینی را
میشناسم که در اقیانوسی مسکن دارد
و دلش را در یک نی‌لبک چوبین
مینوازد آرام، آرام
پری کوچک غمگینی
که شب از یک بوسه میمیرد
و سحرگاه از یک بوسه به دنیا خواهد آمد

4Cs پروژه ای است که از طریق برنامه "کنیسیون فرهنگی و خلاقیت اروپایی" حمایت می‌شود. با هماهنگی "دانشگاه کاتولیک پرتگال"، (4Cs) با هشت نهاد اروپایی (دانشکده علوم اجتماعی دانشگاه کاتولیک پرتگال، نگارخانه Tensta ، استعداد معاصر، آزمون‌گاه نظریه‌ها، آموزشگاه هنری شاهی، آکادمی هنرهای ولینبوس، مجموع هنری NIDA ، موزه هنرهای معاصر و ENSAD) نقش تحول آفرینی هنر و تغییرات فرهنگی را بخصوص در زمینه‌ای " از منازعه تا همدلی" در جامعه مورد بررسی قرار می‌دهد.

سیاس از: روزبه اکبری، آدریانا میستر، پدرو فونسیکا، میکائل ایستیوینسون، ویرا ابلیتون و لیونور لوریت.